PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

PROPOSAL FOR AN INTERVENTION FOR THE PREVENTION AND CONTROL OF SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION IN ELDERLY PEOPLE IN PRIMARY HEALTH CARE: INTERVENTION PROPOSAL

Aléxia Barreiros Martins[1]
Christiane Motta Araujo[2]
Claudia Aparecida Fernandes Cordeiro[3]
Quezia Teixeira Rodrigues[4]
Cíntia Maria Rodrigues[5]
Renata Patricia Fonseca Gonçalves[6]
Sergio Antunes Santos[7]
Almir Sincura Ribeiro Junior[8]

Resumo: O presente projeto de intervenção tem como objetivo promover a prevenção e o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em idosos atendidos na UBS Maria Leda Santos, situada no bairro Conquista, Nova Palestina, Vitória-ES. A proposta fundamenta-se na

[1] Médica. Especialização em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Federal de Minas Gerais
[2] Doutora. UFVJM. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8485-721X
[3] Doutora em Ciências da Saúde. CER IV, Diamantina, MG ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9764-0017
[4] Doutora em Fisiologia (ICB/UFMG). Professora Substituta, Departamento de Enfermagem, UFVJM ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3998-4169
[5] Doutora em Ciências (EERP/USP). Professora Adjunto I, Departamento de Enfermagem, UFVJM ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9002-031X
[6] Doutora em Enfermagem (EE/UFMG). Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, UFVJM ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5292-2053
[7] Médico ortopedista, mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente. Professor do Departamento de Medicina, UFVJM
[8] Médico, especialista em Clínica Geral, médico de família

ISSN: 2763-5724

elevada prevalência da doença nessa faixa etária e na necessidade de fortalecer as ações da Atenção Primária à Saúde. A metodologia adotada contempla o desenvolvimento de atividades educativas, grupos de apoio e acompanhamento multiprofissional, visando aumentar a adesão ao tratamento e incentivar hábitos de vida saudáveis. Espera-se, como resultado, a melhora do controle pressórico, a redução das complicações cardiovasculares e o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. O projeto propõe uma abordagem integral e humanizada, pautada na corresponsabilidade do cuidado, e busca contribuir para o envelhecimento ativo, saudável e participativo, alinhado às políticas públicas de saúde e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: assistência integral à saúde do idoso; hipertensão arterial sistêmica; atenção primária à saúde

Abstract: The present intervention project aims to promote the prevention and control of systemic arterial hypertension (SAH) in elderly people treated at UBS Maria Leda Santos, located in the Conquista neighborhood, Nova Palestine, Vitória-ES. The proposal is based on the high prevalence of the disease in this age group and the need to strengthen Primary Health Care actions. The methodology adopted includes the development of educational activities, support groups and multidisciplinary monitoring, aiming to increase adherence to treatment and encourage healthy lifestyle habits. The result is expected to improve blood pressure control, reduce cardiovascular complications and strengthen the bond between the team and the community. The project proposes a comprehensive and humanized approach, based on co-responsibility of care, and seeks to contribute to active, healthy and participatory aging, aligned with public health policies and the guidelines of the Unified Health System (SUS).

Keywords: comprehensive health care for the elderly; systemic arterial hypertension; primary health care

INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação persistente dos níveis pressóricos, sendo considerada um dos principais problemas de saúde pública mundial. Estima-se que mais de 1,2 bilhão de pessoas convivam com a doença, e esse número tende a crescer em virtude do envelhecimento populacional e do aumento de fatores de risco, como obesidade, sedentarismo e alimentação inadequada (WHO, 20214). No Brasil, dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) indicam que cerca de 60% dos idosos apresentam hipertensão, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes para a prevenção, o diagnóstico precoce e o controle da doença (BARROSO, 2020).

O processo de envelhecimento está diretamente relacionado ao aumento da prevalência da hipertensão arterial, uma vez que ocorrem alterações fisiológicas como enrijecimento das artérias, aumento da resistência vascular periférica e disfunção endotelial. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento de complicações cardiovasculares graves, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência cardíaca (OLIVEIRA, 2022). Além das implicações biológicas, aspectos psicossociais — como isolamento social, baixa escolaridade e dificuldades econômicas — também interferem na adesão ao tratamento e no controle adequado da pressão arterial entre os idosos (SILVA, 2024).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na prevenção e no manejo da HAS, por meio do acompanhamento contínuo, da vigilância dos fatores de risco e da promoção de ações educativas voltadas à mudança de hábitos de vida. A Estratégia Saúde da Família (ESF), inserida na APS, permite uma abordagem mais próxima e humanizada, fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde e o paciente, o que contribui para a adesão ao tratamento e para a redução de complicações (BRASIL, 2025). A integração entre profissionais, pacientes e comunidade é essencial para garantir um cuidado efetivo, especialmente em populações vulneráveis, como a de idosos hipertensos (MENDES, 2014).

A Unidade Básica de Saúde Maria Leda Santos, localizada no bairro Conquista,

ISSN: 2763-5724

Nova Palestina, Vitória-ES, atende uma população predominantemente idosa e de baixa renda, composta por aposentados e trabalhadores do setor de serviços. Observa-se que muitos pacientes hipertensos dessa unidade apresentam dificuldades em manter o controle adequado da pressão arterial, devido a fatores como uso irregular da medicação, sedentarismo e ausência de acompanhamento médico regular. Essas barreiras, associadas à falta de atividades educativas, resultam em maior risco de complicações e comprometimento da qualidade de vida (OLIVEIRA, 2022).

Diante desse cenário, este projeto de intervenção tem como objetivo implementar ações voltadas à promoção da saúde e ao controle da hipertensão arterial sistêmica em pacientes idosos atendidos na UBS Maria Leda Santos.

A proposta inclui a realização de palestras, grupos de apoio, acompanhamento multiprofissional e atividades de educação em saúde que estimulem o autocuidado e o fortalecimento de vínculos entre equipe e comunidade. Espera-se, com isso, reduzir os níveis de pressão arterial não controlada, prevenir complicações cardiovasculares e promover o envelhecimento saudável e ativo (SILVA, 2024).

Portanto, o desenvolvimento de intervenções locais e comunitárias voltadas aos idosos hipertensos é de extrema relevância para o fortalecimento da Atenção Primária e para a promoção da qualidade de vida. Projetos como este se alinham às políticas públicas de saúde do Ministério da Saúde e aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), ao priorizar o cuidado integral, contínuo e humanizado, pautado na equidade e na participação social (BRASIL, 2025). O enfoque preventivo e educativo é essencial para reduzir o impacto das doenças crônicas e contribuir para uma população idosa mais saudável e consciente do seu autocuidado (MENDES, 2014).

JUSTIFICATIVA

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas mais prevalentes entre os idosos e representa um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Sua alta incidência nessa faixa etária está

associada às mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento, como o aumento da rigidez arterial e a diminuição da elasticidade vascular. Essas alterações contribuem para o surgimento de complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC), infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e doença renal crônica, configurando um importante desafio de saúde pública (MARQUES, 2019).

A relevância deste projeto de intervenção está fundamentada na necessidade de aprimorar as estratégias de prevenção e controle da hipertensão entre pacientes idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS). Esse nível de atenção é considerado a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel essencial na detecção precoce, acompanhamento contínuo e promoção de hábitos saudáveis. Entretanto, muitos idosos ainda apresentam dificuldades de adesão ao tratamento, seja por desconhecimento sobre a doença, baixa escolaridade, dificuldades econômicas, isolamento social ou uso incorreto da medicação.

Dessa forma, torna-se indispensável a criação de ações educativas que estimulem o autocuidado e o protagonismo do paciente no manejo da sua própria condição (SILVA, 2024).

Na Unidade Básica de Saúde Maria Leda Santos, localizada no bairro Conquista, Nova Palestina, Vitória-ES, observa-se um número significativo de pacientes idosos hipertensos com controle inadequado da pressão arterial. Essa realidade reflete fatores como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, uso irregular dos medicamentos e ausência de acompanhamento sistemático. Além disso, há uma carência de atividades educativas que promovam o conhecimento sobre os riscos e complicações da HAS e incentivem a adesão ao tratamento. Tais desafios reforçam a necessidade de intervenções locais que fortaleçam o vínculo entre a equipe multiprofissional e a comunidade, estimulando a corresponsabilidade no cuidado à saúde (BRASIL, 2025).

A proposta deste projeto justifica-se, portanto, pela importância de implementar estratégias que aliem o acompanhamento clínico ao suporte educativo e psicossocial, favorecendo a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. A promoção de palestras, rodas de conversa e grupos de apoio permitirá que os idosos compreendam melhor sua condição de saúde, adotem hábitos alimentares mais saudáveis, pratiquem atividade física

ISSN: 2763-5724

regularmente e sigam o tratamento de forma adequada. Tais ações estão em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde, que orientam a atenção integral ao idoso e a atuação multiprofissional como pilares do cuidado humanizado e contínuo (MENDES, 2014).

Por fim, destaca-se que a realização deste projeto trará benefícios não apenas individuais, mas também coletivos, ao contribuir para a redução das complicações cardiovasculares e para a melhora da qualidade de vida dos idosos hipertensos da comunidade. Além disso, reforça o papel estratégico da Atenção Primária na promoção da saúde, no controle de doenças crônicas e no fortalecimento das políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável. Assim, a intervenção proposta é relevante e necessária para consolidar práticas assistenciais mais efetivas, participativas e sustentáveis, conforme preconizam (WHO, 2021).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada pela elevação persistente dos níveis de pressão arterial, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Trata-se de uma doença crônica altamente prevalente e associada a importante impacto na morbimortalidade, sobretudo por sua relação direta com eventos como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral (OLIVEIRA, 2022).

O processo de envelhecimento populacional está diretamente relacionado ao aumento da prevalência da hipertensão arterial. Alterações fisiológicas próprias da idade, como o enrijecimento arterial, a redução da complacência vascular e a disfunção endotelial, contribuem para a elevação progressiva da pressão arterial, especialmente da pressão sistólica, tornando a população idosa mais suscetível à HAS e às suas complicações (OLIVEIRA, 2022).

No Brasil, estudos epidemiológicos demonstram elevada prevalência de hipertensão arterial entre idosos, alcançando valores superiores a 60% nessa faixa etária. Além da alta frequência, observa-se que o controle pressórico permanece inadequado em parcela

significativa dos pacientes, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes de acompanhamento e manejo clínico contínuo no âmbito do sistema de saúde (MARQUES, 2019).

A Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa papel central na prevenção, diagnóstico e controle da hipertensão arterial, especialmente no cuidado longitudinal de pessoas idosas. Por meio da Estratégia Saúde da Família, a APS possibilita o acompanhamento regular, a estratificação de risco cardiovascular e a identificação precoce de fatores que dificultam o controle da doença, contribuindo para a redução de complicações e internações evitáveis (MENDES, 2012).

O controle adequado da hipertensão arterial depende não apenas do tratamento medicamentoso, mas também da adoção de mudanças no estilo de vida. A literatura prevê a redução do consumo de sal e álcool e a cessação do tabagismo como medidas fundamentais, assim como a importância da alimentação saudável, da prática regular de atividade física para o controle pressórico, especialmente entre idosos (BARROSO, 2025).

Nesse contexto, a educação em saúde configura-se como uma ferramenta essencial para promover o autocuidado e melhorar a adesão ao tratamento. Evidências apontam que intervenções educativas desenvolvidas na APS, como grupos educativos e ações de orientação contínua, estão associadas a melhores níveis de controle da pressão arterial, maior adesão terapêutica e melhoria da qualidade de vida dos idosos hipertensos (MENDES, 2012). Dessa forma, a literatura científica sustenta que ações integradas, multiprofissionais e educativas, desenvolvidas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, são fundamentais para o enfrentamento da hipertensão arterial em idosos. A organização do cuidado, aliada ao fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e usuários, constitui estratégia eficaz para reduzir o impacto da HAS e promover um envelhecimento mais saudável e ativo (ET.AL, 2025).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

* Apresentar uma proposta de intervenção voltada à prevenção e ao controle da hipertensão arterial sistêmica em pacientes idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde Maria Leda Santos, no bairro Conquista, Nova Palestina, Vitória-ES, com foco em ações educativas, acompanhamento multiprofissional e estímulo ao autocuidado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Propor estratégias educativas voltadas ao incentivo da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso entre idosos hipertensos.

* Descrever ações de educação em saúde, como palestras, grupos educativos e oficinas, direcionadas à promoção de hábitos de vida saudáveis e ao controle da hipertensão arterial.

* Apresentar estratégias para o fortalecimento do vínculo entre a equipe da UBS, os pacientes idosos e a comunidade, visando à corresponsabilidade no cuidado à saúde.

* Sugerir indicadores e métodos de acompanhamento que possam ser utilizados para o monitoramento do controle pressórico e da efetividade da proposta de intervenção, caso venha a ser implementada futuramente.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um projeto de intervenção em saúde, de natureza descritiva e propositiva, fundamentado na análise de um diagnóstico situacional e na proposição de ações voltadas ao cuidado de idosos com hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde. Esse tipo de delineamento é adequado para a reorganização de práticas assistenciais, pois permite identificar problemas do território e propor estratégias baseadas em evidências, sem a necessidade de intervenção experimental direta (MENDES,

2012).

O cenário da proposta é a Unidade Básica de Saúde Maria Leda Santos, localizada no bairro Conquista, Nova Palestina, no município de Vitória-ES. A população-alvo compreende idosos com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica cadastrados e acompanhados pela equipe da Estratégia Saúde da Família. A escolha desse cenário se justifica pelo papel central da APS no acompanhamento longitudinal das condições crônicas e na coordenação do cuidado em saúde (STARFIELD, 2002).

A metodologia está organizada em etapas sequenciais. Inicialmente, propõe-se a realização de um diagnóstico situacional, a partir do levantamento de dados disponíveis nos registros da UBS, como número de idosos hipertensos cadastrados, frequência de consultas, registros de aferição da pressão arterial, uso de medicação anti-hipertensiva e histórico de atendimentos por complicações da HAS. O diagnóstico situacional é reconhecido como ferramenta fundamental para o planejamento de ações em saúde, pois permite identificar necessidades reais da população e orientar intervenções mais resolutivas (TAMAKI, 2012).

Os agentes comunitários de saúde são considerados atores estratégicos nesse processo, uma vez que possuem vínculo direto com as famílias e conhecimento aprofundado do território. Sua atuação possibilita a identificação de idosos com maior dificuldade de adesão ao tratamento, barreiras sociais e fatores contextuais que interferem no controle da hipertensão, fortalecendo a vigilância em saúde e o cuidado contínuo (GIOVANELLA, 2018).

Na etapa seguinte, propõe-se a elaboração de um plano de ações educativas e organizacionais, com estratégias diferenciadas das práticas rotineiras já existentes. Entre as ações previstas estão a produção de materiais educativos adaptados à população idosa, a estratificação de risco cardiovascular para priorização do acompanhamento, o fortalecimento das visitas domiciliares e a organização de grupos educativos temáticos com cronograma definido. A literatura aponta que intervenções educativas estruturadas na APS contribuem para melhorar a adesão ao tratamento e o controle da hipertensão arterial (MENDES, 2014).

Por fim, a proposta contempla a sugestão de um modelo de acompanhamento e monitoramento, com definição de indicadores que poderão ser utilizados caso a intervenção venha a ser implementada. Entre os indicadores sugeridos estão: frequência de

acompanhamento dos idosos hipertensos, registros de pressão arterial controlada, participação em atividades educativas e número de internações por complicações da HAS. O uso de indicadores é fundamental para avaliar a efetividade das ações e apoiar a tomada de decisão na gestão do cuidado em saúde (TAMAKI, 2012).

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a proposta de intervenção contribua para a melhoria do controle da hipertensão arterial sistêmica entre os idosos acompanhados na UBS Maria Leda Santos, favorecendo a redução dos níveis pressóricos e, consequentemente, a prevenção de complicações cardiovasculares associadas à doença. Evidências indicam que o acompanhamento sistemático na Atenção Primária à Saúde está associado a melhores taxas de controle da pressão arterial e menor ocorrência de eventos cardiovasculares em populações idosas (MARQUES, 2019).

Outro resultado esperado refere-se ao aumento da adesão ao tratamento medicamentoso e às medidas não farmacológicas. A partir das ações educativas propostas, projeta-se maior compreensão dos idosos quanto à importância do uso regular dos medicamentos e da adoção de hábitos de vida saudáveis. Estudos demonstram que intervenções educativas conduzidas no âmbito da APS contribuem para maior adesão terapêutica e melhor controle da hipertensão arterial em idosos (SILVA, 2024).

Com a realização de atividades educativas coletivas, como palestras, rodas de conversa e oficinas temáticas, espera-se ampliar o conhecimento dos idosos sobre a hipertensão arterial, seus fatores de risco e possíveis complicações. O aumento do conhecimento em saúde está associado a mudanças comportamentais positivas, incluindo melhoria na alimentação, prática regular de atividade física e maior engajamento no autocuidado, especialmente em doenças crônicas não transmissíveis (OLIVEIRA, 2022).

Espera-se também o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e os usuários da UBS, favorecendo a confiança, o diálogo e o acompanhamento longitudinal. A atuação integrada da equipe multiprofissional e dos agentes comunitários de saúde pode ampliar a

corresponsabilização no cuidado e melhorar o seguimento das orientações clínicas, aspectos considerados centrais para o manejo das condições crônicas na Atenção Primária à Saúde (MENDES, 2012; GIOVANELLA, 2018).

Por fim, projeta-se que a proposta de intervenção possa contribuir para a redução da demanda por atendimentos de urgência e internações hospitalares por complicações da hipertensão arterial não controlada, além de servir como referência para futuras intervenções em outras unidades de saúde. A literatura aponta que estratégias organizadas de cuidado na APS são capazes de reduzir internações por condições sensíveis à atenção primária e melhorar a qualidade de vida da população idosa (GIOVANELLA, 2018; TAMAKI, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de intervenção teve como propósito propor ações voltadas à prevenção e ao controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde Maria Leda Santos, localizada no bairro Conquista, Nova Palestina, Vitória-ES. A proposta foi fundamentada na alta prevalência da HAS nessa população e em sua estreita relação com complicações cardiovasculares graves, as quais representam uma das principais causas de morbimortalidade entre os idosos brasileiros (OLIVEIRA, 2022).

A elaboração deste projeto evidenciou a importância da Atenção Primária à Saúde (APS) como nível estratégico para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. Através da atuação multiprofissional e da integração entre profissionais, pacientes e comunidade, é possível oferecer um cuidado contínuo, humanizado e centrado no usuário. O fortalecimento do vínculo entre a equipe da UBS e os idosos hipertensos é essencial para o sucesso terapêutico, favorecendo a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso e reduzindo os riscos de complicações (MENDES, 2014; BRASIL, 2025).

As ações propostas — como palestras educativas, grupos de apoio, acompanhamento multiprofissional e oficinas de autocuidado — visam promover mudanças comportamentais e ampliar o conhecimento dos idosos sobre sua condição de saúde. Espera-se que a intervenção contribua para melhorar o controle da pressão arterial, incentivar a prática de hábitos

saudáveis e fortalecer a corresponsabilidade entre paciente, família e equipe de saúde.

Além dos benefícios clínicos, a execução do projeto poderá gerar impactos sociais relevantes, ao estimular o empoderamento da comunidade e consolidar práticas educativas que valorizem o envelhecimento ativo e saudável. Dessa forma, este trabalho reafirma a relevância das ações de promoção e prevenção em saúde como pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), demonstrando que o cuidado com o idoso hipertenso ultrapassa o tratamento medicamentoso e exige uma abordagem integral e participativa (BASIL, 2020; WHO, 2021).

Conclui-se, portanto, que este projeto constitui uma ferramenta de transformação local, capaz de aprimorar o cuidado oferecido aos idosos hipertensos da UBS Maria Leda Santos e de servir como referência para futuras intervenções em outras comunidades. Sua execução reforça o papel da Atenção Primária como espaço privilegiado de promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da cidadania, consolidando o compromisso com a qualidade de vida e o envelhecimento digno da população idosa.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão (pressão alta). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia Saúde da Família (ESF). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.

FERRO, Gustavo Batista et al. Adesão ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa de literatura. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, v. 13, n. 2, e7615, 2023.

LIMA, Jaine Magalhães Paz de et al. Hipertensão arterial sistêmica em idosos e fatores associados: estudo de base populacional. Cadernos Saúde Coletiva, v. 33, n. 2, 2025.

MARQUES, Aline Pinto et al. Prevalence of arterial hypertension in Brazilian adults and its associated factors and activity limitations: a cross-sectional study. São Paulo Medical Journal, v. 137, n. 4, p. 312–321, 2019.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia Saúde da Família. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MENDES, Gisele Soares; MORAES, Clayton Franco; GOMES, Lucy. Prevalência de hipertensão arterial sistêmica em idosos no Brasil entre 2006 e 2010. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 9, n. 32, p. 273–278, 2014.

OLIVEIRA, Adriana Camargo et al. Envelhecimento vascular e rigidez arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 119, n. 4, p. 604–615, 2022.

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, 2018.

SILVA, Ana Carolina Rodrigues da; BARROSO, Emile Gervazoni. Educação em saúde na Atenção Primária à Saúde como estratégia de promoção do autocuidado em hipertensos. Revista Foco, v. 18, n. 10, e10227, 2025.

SILVA, Francisco Ronner Andrade da et al. Adesão ao tratamento e controle da pressão arterial em idosos hipertensos. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 6, p. 1512–1526, 2024.

STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília, DF: UNESCO; Ministério da Saúde, 2002.

TANAKA, Oswaldo Yoshimi; TAMAKI, Edson Mamoru. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 17, n. 4, p. 821–828, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guideline for the pharmacological treatment of hypertension in adults. Geneva: World Health Organization, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; IMPERIAL COLLEGE LONDON. More than 700 million people with untreated hypertension. Joint news release. Geneva: World Health Organization, 25 ago. 2021.